



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Imunização No Brasil - Estamos Na Década “Anti- Vacinas”?

Autores: MICHELE MONTIER FREIRE DO AMARANTE (UFC/ESP/UNICHRISTUS), LUCIANO LIMA CORREIA (UFC), LARICE COSTA LOURENÇO (UFC), ROBERTO DA JUSTA PIRES NETO (UFC), LUCIANA MENEZES AGOSTINHO (ESP), LUANA MENEZES AGOSTINHO (UFC), MARCELLE NORONHA NIGRI (ESP), TAIS CASTELO DE OLIVEIRA (ESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A imunização, como prevenção primária, é uma intervenção de sucesso ao produzir impacto sobre as doenças imunopreveníveis. O Programa Nacional de Imunização é referência mundial, sendo considerado pioneiro ao incorporar diversas vacinas no calendário vacinal oferecendo-as de forma gratuita a população brasileira. No entanto, a taxa de cobertura vacinal (CV) caiu nos últimos anos, sendo apontado o movimento anti-vacina como causa de tal redução. O objetivo deste estudo é verificar se houve impacto do movimento anti-vacina nos índices de CV no Brasil e no Ceará. MATERIAL E MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, onde é feita a comparação dos dados de CV dos principais imunobiológicos aplicados nas crianças menores de 5 anos, no Brasil e no Estado do Ceará, no período de 2014 a 2018. Os dados foram obtidos por meio dos registros do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações e analisados no programa Excel da Microsoft. Por envolver apenas o uso de dados secundários, o estudo atendeu às considerações éticas previstas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde no 466/2012, sendo dispensada a aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: Ao analisar a vacina Meningococo C no Brasil, a cobertura era 96,36 em 2014, 110,05 em 2015, 91,68 em 2016, 87,04 em 2017 e 86,12 em 2018. O 1o reforço, apresentou 86,31 (2014), 101,32 (2015), 3,86 (2016), 82,13 (2017) e 79,22 (2018). No Ceará, a cobertura dessa vacina no período de 2014-2018 manteve-se entre 99,66 (2014) e 115,99 (2016). O reforço variou entre 95,39 (2017) e 117,2 (2016). No Brasil, nesse período, a vacina pneumocócica teve variação entre 106,34 (2015) e 91,56 (2017). Ao analisar o 1o reforço, nota-se os seguintes dados: 87,96 (2014), 102,2 (2015), 84,1 (2016), 79,66 (2017) e 79,5 (2018). No Ceará, a variação é de 98,37 (2014) a 119,75 (2016). No reforço, também se manteve com cobertura alta, variando de 96,13 (2017) a 112,13 (2016). Ademais, no Brasil, a cobertura contra poliomielite reduziu em: 96,76 (2014), 113,68 (2015), 84,43 (2016), 84,27 (2017), 86,8 (2018). No reforço, observou-se 86,31 (2014), 105,14 (2015), 74,36 (2016), 78,06 (2017), 71,44 (2018). No Ceará, teve variação de 96,57 (2017) e 113,68 (2015). O primeiro reforço, apresentou redução: 100,69 (2014), 105,14 (2015), 88,34 (2016), 90,78 (2017) e 84,71 (2018). DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Conclui-se que, no Brasil, há redução da cobertura do 1o reforço da poliomielite, pneumocócica e Meningocócica C. No Ceará, há diminuição apenas do 1o reforço da poliomielite, mantendo alta cobertura das outras duas vacinas estudadas. O movimento anti-vacina, embora crescente no mundo, no Brasil, ainda é pequeno, não sendo possível, assim, excluir outras causas, como a falta da devida importância a algumas doenças antes desaparecidas. Assim, é preciso que se divulgue sobre a importância das vacinas na prevenção de doenças a fim de barrar esse movimento, atualmente, tão crescente.